

Filiação de Quintanilha fortalece Renan

DA REDAÇÃO

A campanha de Renan Calheiros (PMDB-AL) para reeleição na presidência do Senado ganhou mais uma adesão nos últimos dias. O senador Leomar Quintanilha (TO) se desfilou do PCdoB e assinou na semana passada sua ficha de entrada no PMDB. Com isso, o PMDB passa a ter 20 senadores na próxima legislatura, consolida a vantagem como partido com a maior bancada na Casa e garante mais um voto para a candidatura de Renan.

A segunda maior bancada é a do PFL, com 17 integrantes. Até o momento, apenas o líder do partido, José Agripino Maia (RN), anunciou sua disposição de enfrentar Renan na disputa pelo comando do Senado. Para tentar impedir o favoritismo do atual presidente, Agripino tem procurado conquistar o apoio justamente dos partidos com menores bancadas, pois o Senado terá, a partir do próximo ano, uma grande pulverização partidária, com 14 legendas representadas.

Agripino confia que sua vitória poderia sair justamente da soma dos votos das bancadas menores com os de PFL e PSDB,

que costumam operar em sintonia no Congresso. A mudança de partido de Quintanilha atrapalha esses planos. O PFL pretendia conquistar os dois votos que o PCdoB tinha no Senado, antes dessa desfiliação, justamente porque vai apoiar a candidatura de Aldo Rebelo (PCdoB-SP) à reeleição para a Presidência da Câmara. Agora, a bancada do PCdoB no Senado se resume ao senador eleito Inácio Arruda (CE).

Trajetória

Na prática, a ida de Quintanilha para o PMDB parece ser mais natural para a trajetória política e profissional. Com a vitória de Marcello Miranda ao governo de Tocantins, Quintanilha foi convidado pelo governador a voltar para o partido. Como o PMDB acertou sua participação efetiva também dentro do governo federal, o senador ficou à vontade para retornar à legenda, já que nunca escondeu sua disposição de apoiar o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ao mesmo tempo, sua saída do PCdoB também acaba com o desconforto de ele ser grande proprietário rural e filiado a um partido que defende a desconcentração de terra.

BANCADAS

| | |
|-------|--------------|
| PMDB | 20 senadores |
| PFL | 17 senadores |
| PSDB | 13 senadores |
| PT | 11 senadores |
| PTB | 4 senadores |
| PDT | 4 senadores |
| PSB | 3 senadores |
| PR | 3 senadores |
| PPS | 1 senador |
| PCdoB | 1 senador |
| PP | 1 senador |
| PSol | 1 senador |
| PRB | 1 senador |
| PRTB | 1 senador |



QUINTANILHA VOLTA AO PMDB NA BASE DE APOIO AO GOVERNO PETISTA

Renan também recebeu outras duas boas notícias. A melhor delas foi o início da construção de um possível pacto entre PMDB e PT na Câmara. De acordo com a proposta enviada ao PMDB pela direção petista, os peemedebistas apoiariam agora

a eleição de Arlindo Chinaglia (PT-SP) ao PT. Daqui a dois anos, receberia a reciprocidade para um candidato do partido. Com isso, os 11 votos do PT no Senado fluiriam naturalmente para a candidatura de Renan. Além disso, Renan também teve a boa notícia

da filiação do senador Augusto Botelho (RR) ao PT. Com isso, os petistas recuperam a vaga perdida com a eleição de Ana Júlia Caramuru (PA) para o governo do Pará e voltam a ter 11 senadores. O suplente de Ana Júlia, José Nery, é filiado ao PSol.